

Carmem Beatriz Neufeld • Aline Henriques Reis

SINOPSYS
editora

© Sinopsys Editora e Sistemas Ltda., 2015

O vovô não vai voltar?

Trabalhando o luto com crianças

Carmem Beatriz Neufeld

Aline Henriques Reis

Ilustrações/editoração: *Mauro César Freitas (Mauzi Estudio)*

Revisão: *Livia Algayer Freitag*

Supervisão editorial: *Mônica Ballejo Canto*

N482t Neufeld, Carmem Beatriz

O vovô não vai voltar: trabalhando o luto com crianças

/ Carmem Beatriz Neufeld e Aline Henriques Reis. – Novo

Hamburgo : Sinopsys, 2015.

32p.

ISBN 978-85-64468-61-0

1. Psicologia – Crianças. I. Título.

CDU 159.9-053.2

Catálogo na publicação: Mônica Ballejo Canto – CRB 10/1023

Sinopsys Editora

Fone: (51) 3066.3690

e-mail: atendimento@sinopsyseditora.com.br

www.sinopsyseditora.com.br

VÓVÔ NÃO VAI VOLTAR?

TRABALHANDO O LUTO COM CRIANÇAS

Carmem Beatriz Neufeld • Aline Henriques Reis

Ilustrações: Mauro César Freitas



2015

DEDICATÓRIA

Dedico este livro ao meu pai Willy Neufeld,
porque foi a partir dessa perda que, com o tempo,
aprendi a sentir sua presença apesar da sua ausência.

Carmem Beatriz Neufeld

•••

Dedico este livro ao meu avô Manoel.
Às boas lembranças que tenho dos momentos
em que íamos visitá-lo.

Aline Henriques Reis



APRESENTAÇÃO

Perder alguém de que gostamos é algo muito difícil e doloroso. No caso das crianças, isso se torna ainda mais complicado, pois seu entendimento sobre a morte é restrito, dificultando a elaboração do luto. Nesse sentido, a orientação repousa no fato de que crianças precisam receber informações claras sobre a morte, para evitar a propagação de sentimentos como medo, insegurança e culpa.

O presente livro visa ser um recurso para pais, educadores e terapeutas abordarem o tema com crianças de 4 a 12 anos. Para tanto, a obra baseia-se na compreensão dos quatro pilares que apoiam os estudos¹ sobre a elaboração do luto por parte das crianças:

1. Universalidade: a compreensão de que todos os seres vivos devem morrer um dia.
2. Irreversibilidade: o fato de que, uma vez morto, não se pode voltar à vida.
3. Cessação da vida corporal: a compreensão de que a morte envolve o fim de todas as funções corporais e dos órgãos.
4. Causalidade: a noção de que é precisamente a cessação das funções corporais que causa a morte.

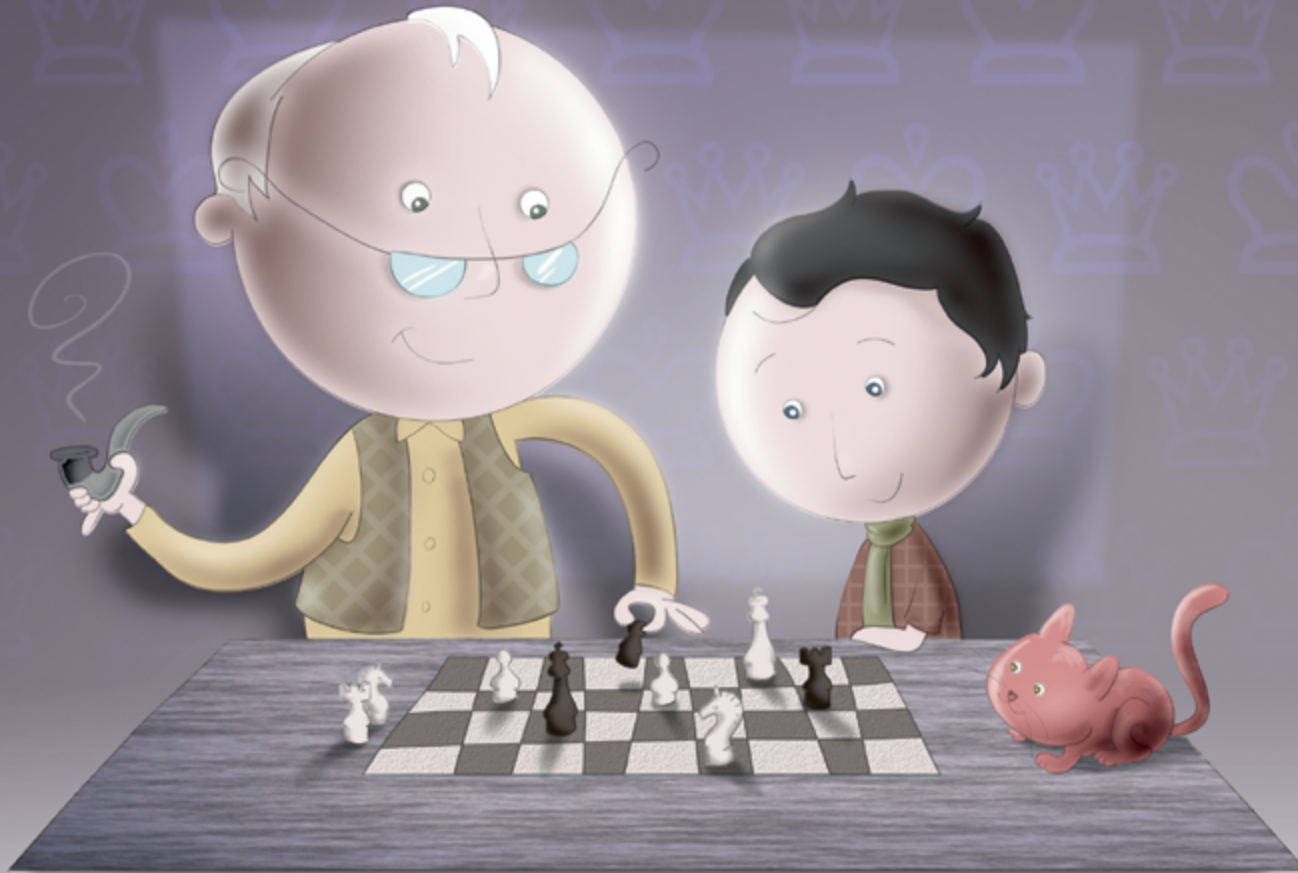
Tais pilares preconizam que é necessário fornecer apoio à

criança, bem como esclarecer que as pessoas mortas não voltarão e que todos morrerão um dia, incluindo ela própria, ainda que não se saiba como ou quando. É fundamental, no entanto, frisar que as pessoas próximas não desaparecerão todas ao mesmo tempo. Cabe, ainda, ressaltar que, ao contrário do que comumente vemos no cotidiano, deve-se convidar as crianças a participarem dos rituais e compartilharem sentimentos. O tempo para elaborar a perda também é um aspecto importante. Essa fase requer comunicação livre de censura ou julgamentos prévios, com espaço para a expressão de sentimentos.

Outro ponto que pode auxiliar as crianças na compreensão e elaboração mais saudável do luto é a morte de animais de estimação. Embora cause sofrimento, a morte de animais de estimação ajuda a criança a compreender os ciclos da vida e a superar frustrações com as quais terá de lidar durante toda a sua existência. Portanto, é importante que ela vivencie a perda e a falta do animal antes de ganhar um novo animal de estimação. Lembre-se: os que amamos não são facilmente substituídos na nossa vida!

Esperamos, com este livro, auxiliar pais, educadores e terapeutas a guiar as crianças neste doloroso, mas necessário caminho da elaboração das perdas que acontecem na vida.

¹ Para aprofundar, sugerimos Roazzi, M. M., Dias, M. d. G. B. B., & Roazzi, A. (2010). Mais ou menos morto: explorações sobre a formação do conceito de morte em crianças. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 23, 485-495.



Pedro tem 7 anos e é um garoto muito alegre. Uma das coisas que ele mais gosta de fazer é jogar xadrez com seu avô. Um dia, o avô de Pedro ficou muito doente e foi internado em um hospital.



Alguns dias depois...

- Pedro, mamãe tem uma notícia triste para lhe dar. Lembra que o vovô estava doente e ficou alguns dias no hospital?
- Sim. Nós fomos até visitá-lo, mas ele estava dormindo.
- Isso... Então... O médico acabou de ligar dizendo que ele ficou mais fraco... e morreu.
- Eu não queria que o vovô morresse. Eu gostava muito dele – disse Pedro chorando.